

Ata da 7ª Sessão Ordinária no 1º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 29 de Março de 2016.

Às onze horas e trinta e sete minutos do dia vinte e nove de março de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Sétima Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Alcione Barbosa Tavares e Rosalvo de Vasconcellos Domingos. A seguir, informou que os vereadores ausentes encontravam-se à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Continuando, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: INDICAÇÕES: - n.ºs **115, 116, 117, 118 e 119/16**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **120, 121, 122, 123 e 124/16**, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.ºs **125, 126, 127, 128 e 132/16**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **129, 130 e 131/16**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Vilar**; - n.ºs **133 e 134/16**, de autoria do ver. **Argeu Paixão dos Anjos**. Em **questão de Ordem**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** pediu para incluir uma Indicação referente à solicitação de equipamentos e materiais para a Defesa Civil, necessários ao bom andamento do trabalho da Coordenadoria. Também havia outra solicitação direcionada à Guarda Ambiental, porque se tratava de materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho daquela Instituição. A seguir, o **Sr. Presidente** passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** iniciou suas palavras declarando que não sabia se permaneceria como Vereador por mais um dia ou dois, mas que o seu prazo era até o dia trinta e um próximo, pois havia uma nova Lei que permitia o afastamento do Secretário por quatro meses; todavia, disse que ainda não tinha certeza de sua vigência. Após, agradeceu ao Sr. Presidente e falou que não se tratava de tecer elogios, mas a verdade era que, quando da vacância do cargo, imediatamente o mesmo fizera a sua convocação, dele Ver. Argeu, respeitando a sua pessoa e dando-lhe um respaldo. A seguir, falou que havia informado ao Sr. Presidente a respeito da placa da instalação do município, e que naquele dia Sua Excelência o havia lembrado, dizendo-lhe que não esquecera, e que passando aquele momento turbulento construiriam um Memorial importante. Então, o Ver. Argeu afirmou que tinha certeza da realização de tal monumento, e que confiava no Sr. Presidente. O nobre Edil agradeceu, novamente, o apoio tanto do Sr. Presidente, como o dos demais vereadores da Casa. Agradeceu ainda o Prefeito Marcos Aurélio e ao Secretário Marlon Vivas, pelo fato de terem atendido a uma solicitação sua, de melhoria no Parque Silvestre, na Rua Quatro, pois fazia doze anos que ele, Ver. Argeu, havia solicitado por várias vezes e nunca fora atendido, e que

mesmo fora do seu mandato tinha dado continuidade àquele pedido. Explicou que existia uma Igreja da Assembleia de Deus instalada na Rua Quatro, mas que os moradores enfrentavam grande dificuldade para chegar à Igreja de carro, pois a rua não tinha saída, ou seja, não tinha como se locomover nela. Assim, disse que solicitara o material e, juntamente com os moradores, estavam fazendo a obra necessária; então, agradecia ao Sr. Prefeito por ter viabilizado aquela ação. Depois, assinalou que o Fabinho, Secretário de Obras na época, fora ao local inúmeras vezes, mas simplesmente tinha colocado manilhas atravessando a rua, tendo iniciado a obra e, em seguida, abandonando-a. Ressaltou que não entendera o motivo pelo qual aquilo acontecera, talvez o Secretário pensasse que ali não houvesse morador ou que seriam poucos os que residiam naquele local. Finalizando, expressou outra vez a gratidão pelo apoio que Sua Excelência tinha lhe dado naquele momento, bem como de todos os Vereadores daquela Casa, e também dos funcionários; assim, agradecia a todos, de coração. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e agradeceu o carinho que o mesmo vinha demonstrando para com ele e, também, por sua paciência. Assegurou que tinha a certeza de que a população de Guapimirim era quem tinha ganhado durante o tempo em que Sua Excelência permanecera investido no cargo de Vereador. Ressaltou que o nobre Edil sempre havia lutado pelo município, pois tanto quando estivera naquela Casa, como Presidente daquele Parlamento, quanto atualmente legitimado no cargo de Vereador, continuara aquela luta de forma mais intensa, logo, vinha obtendo sucesso em cada reivindicação que Sua Excelência fazia, sempre buscando a qualidade de vida do municípe. Enfatizou que aquela Casa agradecia por todo aquele período que o nobre Edil compartilhara com eles, e que esperava que continuasse por mais algum tempo. Falou que tinha convicção de que a população de Guapimirim havia ficado muito feliz com a sua passagem por aquela Casa Legislativa, porque o mesmo só tinha lutado pela qualidade de vida do município, evidenciando que sempre tivera comprometimento com a cidade, pois era morador da cidade deles e uma pessoa totalmente comprometida com a mesma. Assim sendo, ratificou o agradecimento pela passagem de Sua Excelência, Ver. Argeu, por aquela Casa de Leis. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou agradecendo a Deus pela presença de todos naquela Casa Legislativa, e agradeceu e parabenizou o Vereador Argeu Paixão por sua experiência. Afirmou que quando Sua Excelência presidira aquela Casa, o que fizera com muita dignidade e capacidade, por várias vezes ele, Ver. Max, havia presenciado às Sessões Legislativas, e que até os dias atuais os Vereadores trocavam ideias e se valiam da experiência do nobre Edil, porque realmente tratava-se de uma pessoa muito importante no quadro político Guapimirense, logo, parabenizou o ilustre Vereador por sua existência no cenário político do município. Agradeceu a presença do Professor, amigo da Barreira, o qual vinha lutando muito em relação ao problema da energia elétrica, ou seja, os transtornos que a concessionária Ampla vinha causando aos moradores da Barreira. Disse

que se tratava de uma tremenda covardia; portanto, abraçaram aquela causa dos moradores, informando que já tinham avançado mais um pouco e que o trabalho não iria parar, e como falara anteriormente, reiterou que não deixaria aquele problema pelo meio do caminho; logo, iriam finalizar aquele trabalho. Explicou que mais um passo tinha sido dado naquele dia, uma vez que estava sendo entregue, àquela Casa Legislativa, as assinaturas de todas as pessoas da Estrada da Barreira que vinham sofrendo com a covardia, e dos contribuintes que pagavam pelos serviços que a Ampla não fornecia. Falou que na próxima etapa atuariam juntamente com a Comissão de Defesa do Consumidor, cujo Presidente, Ver. Fernando Amaro Garcia, se reuniria ao grupo para uma reunião com o Jurídico daquela Casa e representantes da Associação de Moradores, que eram os mais interessados, a fim de que pudessem ingressar com uma ação na Justiça. Argumentou que como os contribuintes pagavam pelo serviço, no caso, pelo uso da energia elétrica, então, a empresa tinha a obrigação de disponibilizar um serviço de qualidade. Continuando, asseverou que a Ampla teria que chegar a um acordo e a um denominador comum, juntamente com os moradores daquele bairro, ou seja, que a empresa garantisse um serviço de qualidade para os seus clientes, ou então a cobrança da conta de energia elétrica teria que ficar suspensa até que a Ampla cumprisse com as obrigações determinadas pelo governo, porque ele, Ver. Max, considerava uma vergonha o que a Ampla vinha fazendo dentro de Guapimirim. Disse que se uma pessoa fosse até a loja da Ampla, que lá existiam poucos funcionários para atender o cidadão de Guapimirim, e que na hora do almoço o estabelecimento fechava por aproximadamente duas horas, sendo que os clientes tinham que ficar em pé aguardando o retorno daqueles dois únicos atendentes, designados para receber as solicitações de quase sessenta mil pessoas, atual número de habitantes do município de Guapimirim. Logo, ratificou que era uma imensa vergonha o que a Ampla vinha fazendo àquelas pessoas. A seguir, agradeceu a presença do amigo Paulo Zen, e disse que quando tinha sido Presidente daquela Casa ele, Ver. Max, tivera o carinho e a sensibilidade de providenciar o acesso à rampa para os portadores de deficiência, dizendo que entendia eles deveriam trabalhar, e que o governo de um modo geral, assim como o poder público, tinham a obrigação de providenciar a acessibilidade aos portadores de deficiência, isto é, a todo cidadão que precisava se deslocar e chegar aonde ele bem entendesse. Salientou que o portador de necessidades especiais também era um cidadão, tendo suas obrigações e pagando os seus impostos, logo, também deveria ter a garantia dos seus direitos para desfrutar de uma vida com qualidade e acessibilidade irrestrita. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** deu início à sua fala constatando que o Ver. Argeu era suplente, e ponderou que todo suplente deveria assumir naquela Casa como Vereador. Prosseguindo, disse que, no mínimo, quatro Vereadores deveriam ocupar Secretarias, haja vista que, atualmente, as Secretarias que mais funcionavam dentro do município eram as que tinham duas Vereadoras

à frente de suas Pastas, as quais estavam trabalhando dentro do governo. Verificava-se, portanto, que quando o Vereador tinha espaço se animava em querer o melhor para o município; assim sendo, concordava em ter os suplentes assumindo as cadeiras de Vereadores e, por conseguinte, estes assumirem as Secretarias, a fim de que o município voltasse a avançar com mais rapidez e determinação. Declarou que quem os elegera para sentarem nas cadeiras de Vereadores fora o povo, e que o pré-candidato a Vereador ia à casa do povo pedir o voto, sendo assim, o Vereador queria o melhor para o município, para que pudessem voltar às casas das pessoas, tomar um café e conversar com os seus eleitores. Por fim, assegurou que o Vereador Argeu podia contar com eles se tivesse que ficar mais dois ou três meses naquela Casa, porque tinha a certeza de que o nobre Edil estaria trabalhando para o povo. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Disse que o Ver. Cláudio tinha sido muito feliz ao citar que se um Vereador fosse investido no cargo de Secretário, certamente, iria se empenhar ao máximo no exercício da sua função. Salientou, ainda, que aquele Parlamento, por ano, fazia centenas e centenas de Indicações para que o Executivo pudesse realizá-las, e enfatizou que nada daquilo vinha acontecendo, e que cada Vereador daquela Casa lutava de forma incansável pela melhoria da qualidade de vida do município; no entanto, de nada adiantaria se o Executivo não abraçasse a ideia e executasse o que era proposto naquela Casa de Leis. Corroborou, em seguida, com o que Sua Excelência acabara de comentar, que quando as duas Vereadoras assumiram aquele desafio e responsabilidade, elas acabaram transformando as Pastas para as quais foram nomeadas, demonstrando, assim, o comprometimento que cada Vereador tinha para com a população de Guapimirim, e o quanto queriam trabalhar para a mesma; então, precisavam de espaço para que aquilo acontecesse. Dando continuidade, o ilustre Presidente ressaltou que a prova viva daquilo estava ali, visto que a Vereadora Rizê assumira a Secretaria de Educação e, ato contínuo, transformara a educação de Guapimirim, cujas escolas voltaram a contar com uma merenda de qualidade, recebimento de uniformes novos já no início do ano letivo, e não apenas no final do ano, como vinha ocorrendo. Quanto à Ver. Marina, afirmou que em menos de três meses da assunção do cargo, a mesma tinha transformado a Secretaria de Turismo; logo, parabenizou Sua Excelência por ter abordado aquele assunto, evidenciando o comprometimento que aquela Casa tinha com o município. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** iniciou suas palavras cumprimentando o público presente, todos os Vereadores e o seu amigo Paulo Zé, um grande irmão e professor. Externou sua gratidão e sua felicidade em ter tido o amigo Argeu Paixão como Vereador naquela Casa, e disse ter a certeza de que se aquela Lei realmente tiver sido modificada, ele, Ver. Argeu, ficaria com eles até junho, pois seria um grande prazer e um grande ganho político, haja vista que Sua Excelência era um Vereador preocupado com as causas sociais, fiscalizando o Executivo, o que era uma das funções do Vereador.

Enfatizou que como expusera um dos seus companheiros, no caso em tela, o Vereador Claudio Vicente, atualmente, eles tinham dois Vereadores à frente das Secretarias, logo, considerava que o político deveria, sim, estar à frente da Administração, porque era o político que cuidava das pessoas, sendo essa uma das suas funções. Declarou que eles vinham percebendo a Vereadora Marina desempenhando um excelente papel como Secretária de Turismo, e como ela própria dizia “cuidando das pessoas”, igualmente como acontecia com a Vereadora Rizê. Reiterou que precisavam introduzir políticos nas Secretarias para que as coisas funcionassem adequadamente, porque eram os políticos que sempre iam para as ruas e constataavam os problemas, logo, iriam trabalhar para o bem estar da população. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e esclareceu que iriam deixar a questão “em aberto”, e se caso o Sr. Prefeito precisasse de mais algum Vereador que quisesse realmente transformar o município, tinha a certeza de que qualquer um dos integrantes daquela Casa iria assumir com muito comprometimento e transformar Guapimirim em uma nova cidade. Concluindo, o ilustre Presidente enfatizou que eles estavam dispostos àquilo, e que se o Governo precisasse ou estivesse tendo algum tipo de dificuldade, que os Vereadores estariam auxiliando naquele sentido. Concluído o Expediente e não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.130/16**, de autoria do Vereador **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.131/16**, de autoria do Vereador **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.132/16**, de autoria do Vereador **Claudio Vicente Vilar**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.134/16**, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO